

Efeitos de frequência lexical na vocalização da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS)

Viviane Tebaldi Moras (UFRGS/PIBIC-CNPq)
Elisa Battisti, orientadora (UFRGS/CNPq)

TEMA

Efeitos de frequência lexical na vocalização da lateral pós-vocálica (*hospital-hospita[w]*, *bolsa-bo[w]sa*) no português falado em Flores da Cunha, comunidade localizada na antiga Região Colonial Italiana (RCI), no Rio Grande do Sul.

OBJETIVO

Orientando-se pela Fonologia de Uso (BYBEE, 2002), verificar se a vocalização, em sua progressão na comunidade, acessa informações morfológicas e lexicais (seleciona itens lexicais ou itens com uma dada estrutura morfológica). A hipótese é a de que as palavras a que o processo mais se aplica são também as palavras mais frequentes no *corpus* em questão e no léxico do português.

METODOLOGIA

- A partir de dados de fala de 12 entrevistas sociolinguísticas do VARSUL (realizadas em 1990) e 12 do BDSer (feitas em 2008 e 2009), associam-se resultados da análise de regra variável (ARV), de Labov ([1972]2008) em tempo real (BATTISTI e MORAS 2016) aos da análise da frequência lexical do processo no *corpus*. As variáveis controladas na ARV são: (a) dependente: vocalização da lateral pós-vocálica; (b) independentes – sociais: Idade, Gênero; (c) independentes – linguísticas: Contexto Fonológico Precedente, Contexto Fonológico Seguinte, Posição da Lateral e Palavra como variável aleatória, em um modelo *mixed-models*. Usa-se o programa RBrul (JOHNSON, 2016) para tratamento estatístico dos dados, com o uso de variáveis fixas e aleatórias no mesmo modelo de análise.
- Analisa-se também a frequência de tipo (*type*), ou frequência de determinada estrutura linguística, tanto no *corpus* em análise (dados do VARSUL e BDSer) quanto em *corpora* de língua geral (ASPA, Avaliação Sonora do Português Atual, e CRPC, Corpus de Referência do Português Contemporâneo).

RESULTADOS

Analisados 1248 contextos de vocalização nos dados do VARSUL e 918 contextos nos do BDSer, verificou-se a proporção total de vocalização de 12% em 1990 (VARSUL) e 77% em 2008-2009 (BDSer). Após amalgamações de fatores nas variáveis, a rodada de regressão linear apontou como condicionadoras as variáveis: (a) VARSUL: Idade, Contexto Fonológico Seguinte e Posição da Lateral; (b) BDSer: Idade, Gênero, Contexto Fonológico Precedente e Contexto Fonológico Seguinte. Na rodada *mixed-models*, ambos os bancos selecionaram a variável aleatória Palavra; porém, a variável obteve significância maior nos dados do VARSUL (1990), menor nos do BDSer (2008-2009).

Esses resultados sugerem efeitos morfológicos e lexicais nos dados do VARSUL, quando o processo estava se inserindo na comunidade. Por isso, a análise de tipo foi realizada com esses dados, pelo levantamento e controle de palavras com os sufixos *-a/*, *-ve/e* e *-il*, já que o fator 'Fim de sufixo' mostrou-se relevante na variável Posição da Lateral. Comparou-se a frequência de itens com esses sufixos nos dados do VARSUL e nos *corpora* de referência.

Types com sufixo -al VARSUL	Frequência VARSUL	Frequência e ranking ASPA	Frequência e ranking CRPC	Tokens não vocalizados e vocalizados			
Pessoal	73	31571	6	367	10	48	25
Tradicional	11			121	33	7	4
Afinal	9			364	11	9	
Colonial	9	2778	35	27	98	9	
Especial	9	96682	1	485	6	9	
Material	8	23159	8	235	16	8	
Comercial	7	38897	4	243	15	3	4
Natural	6			337	14	6	
Paroquial	6	181	117	4	246	6	
Federal	5			601	4	5	
Mundial	5	81748	2	461	9	5	
Normal	5			187	23	5	
Nacional	4			2202	1	3	1
Parreiral	4					4	
Principal	4			482	7	4	

Quadro 1: Comparação da frequência de tipo no *corpus* VARSUL e nos *corpora* ASPA e CRPC. Fonte: A autora.

Observou-se que, entre as quinze palavras mais frequentes com o sufixo *-al* do banco do VARSUL, dez estavam presentes entre as quinze mais frequentes nos *corpora* de referência. Já no sufixo *-vel*, a palavra *possível*, terceira mais frequente nos dados do VARSUL, é a primeira mais frequente no *corpora* CRPC. O sufixo *-il* não mostrou-se expressivo, já que apenas as palavras *infantil* e *juvenil* foram encontradas nos dados do VARSUL.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na ARV com dados do VARSUL, a seleção da variável Idade, com o fator mais jovem favorecendo a vocalização; do Contexto Fonológico Seguinte, com os fatores labiais e pausa como favorecedores; e Posição da Lateral, com fim de sufixo e interior favorecedores, mostra efeitos de morfologia e menor condicionamento fonotático na aplicação da vocalização, o que pode ser característico do início da difusão do processo na comunidade. Na ARV com dados do BDSer, a seleção de Gênero, feminino favorecedor, Idade, com os fatores jovem e meia-idade favorecedores, Contexto Fonológico Precedente, vogal alta posterior favorecedora e Contexto Fonológico Seguinte, com os fatores labiais e consoantes altas como favorecedores, sugere aumento do condicionamento sonoro e anulação dos efeitos morfológicos com o avanço da regra na comunidade de fala.

A análise de frequência lexical de tipo não confirmou a hipótese de pesquisa: itens lexicais frequentes não são aqueles mais frequentemente vocalizados. Entre os dez itens mais frequentes com o sufixo *-al* nos dados VARSUL e nos *corpora* de referência, apenas três apresentam algum nível de aplicação do processo de vocalização. No sufixo *-vel*, a palavra *possível* não apresenta aplicação do processo.

CONCLUSÃO

O estudo foi de caráter preliminar. Os resultados mostram que a vocalização afetava apenas alguns itens lexicais inicialmente, e de modo variável, em baixas proporções.

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, E.; MORAS, V. T. A vocalização da consoante lateral em coda silábica em uma variedade de português brasileiro: análise sociolinguística em tempo real. *Gragoatá*, v. 40, p. 90-112, 2016.
- BATTISTI, E.; MORAS, V. T. Análise em tempo aparente da vocalização variável da lateral pós-vocálica em Flores da Cunha (RS). *Caderno de Letras UFPel*, v. 24, p. 37, 2015.
- BYBEE, J. Word frequency and context of use in the lexical diffusion of phonetically conditioned sound change. *Language Variation and Change*, v. 14, p. 261-290, 2002.

- JOHNSON, D. E. *Rbrul version 3.3.1*. 2016.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1994.
- SCHWINDT, L. C. Condicionamento morfológico em fenômenos fonológicos variáveis do português brasileiro. *Revista Letras & Letras*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 115-127, 2012.
- WALKER, J. A. Form, function and frequency in phonological variation. *Language Variation and Change*, v. 24, p. 397-415, 2012.

CONTATO

vtmoras@gmail.com